Centro de memória e prática esportiva do Ibirapuera

Esporte como política pública

Trabalho Final de Graduação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo
2021

Pedro Henrique Esteves Amorim
Orientador: Prof. Luciano Margotto Soares

Pedro Henrique Esteves Amorim
Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Centro de Memória e Prática esportiva do Ibirapuera

Esporte como política pública

Trabalho de Finalização de Graduação apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo.

Orientador: Prof. Luciano Margotto Soares

São Paulo
2021

Agradecimentos

Agradeço a FAU USP por tudo que me proporcionou nos últimos anos, agradeço meu orientador Luciano Margotto que me ajudou a trilhar essa etapa importante da minha formação, agradeço minha família, minha namorada e meus amigos que sempre estiveram comigo.

Resumo

Esse Trabalho Final de Graduação (TFG) consiste na elaboração de um projeto de arquitetura de um edifício denominado Centro de Memória e Prática esportiva do Ibirapuera anexo ao Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães .

O projeto surgiu da investigação da história do Parque Ibirapuera e de seu Complexo Esportivo, mediante as recentes discussões a respeito da sua concessão e/ou do seu tombamento, retomando a importância de equipamentos público na cidade de São Paulo. O estudo reconheceu as qualidades do projeto do Arquiteto Hector Vigliecca, vencedor do Concurso Nacional De Ideias Para a Modernização Do Conjunto Esportivo “Constâncio Vaz Guimarães” No Ibirapuera - SP realizado pela Secretaria da Juventude, Esportes e Lazer do Governo do Estado de São Paulo, e o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo realizado em 2003 e o adotou como parte da base para o exercício de Projeto.

O trabalho está dividido em três partes: A primeira parte se dedica a um breve levantamento histórico do Complexo Desportivo do Ibirapuera, expondo a histórica e o contexto de sua construção assim como do Parque Ibirapuera e com o atual debate acerca da proposta de privatização do governo de João Dória. A segunda parte se dedica a uma breve leitura crítica sobre a história do Complexo Desportivo, refletindo sobre o papel da arquitetura dentro de políticas públicas de lazer, esporte e memória na cidade. A terceira parte é a apresentação do partido, programa, implantação e projeto do equipamento público proposto como objeto central deste trabalho.

Palavras-chave: Ibirapuera, projeto de arquitetura, esportes, equipamento público

Sumário

Introdução
11

Parte I - História do complexo
13

Parte II - Investigação por parte da Arquitetura 23

Parte III - Partido, Programa e Projeto
31

Anexo de imagens - referências projetuais
75

Bibliografia
81

Disponível em:https://arquivo.arq.br/projetos/ginasio-do-ibirapuera#&gid=1&pid=13
Acessado em: 29/11/2021

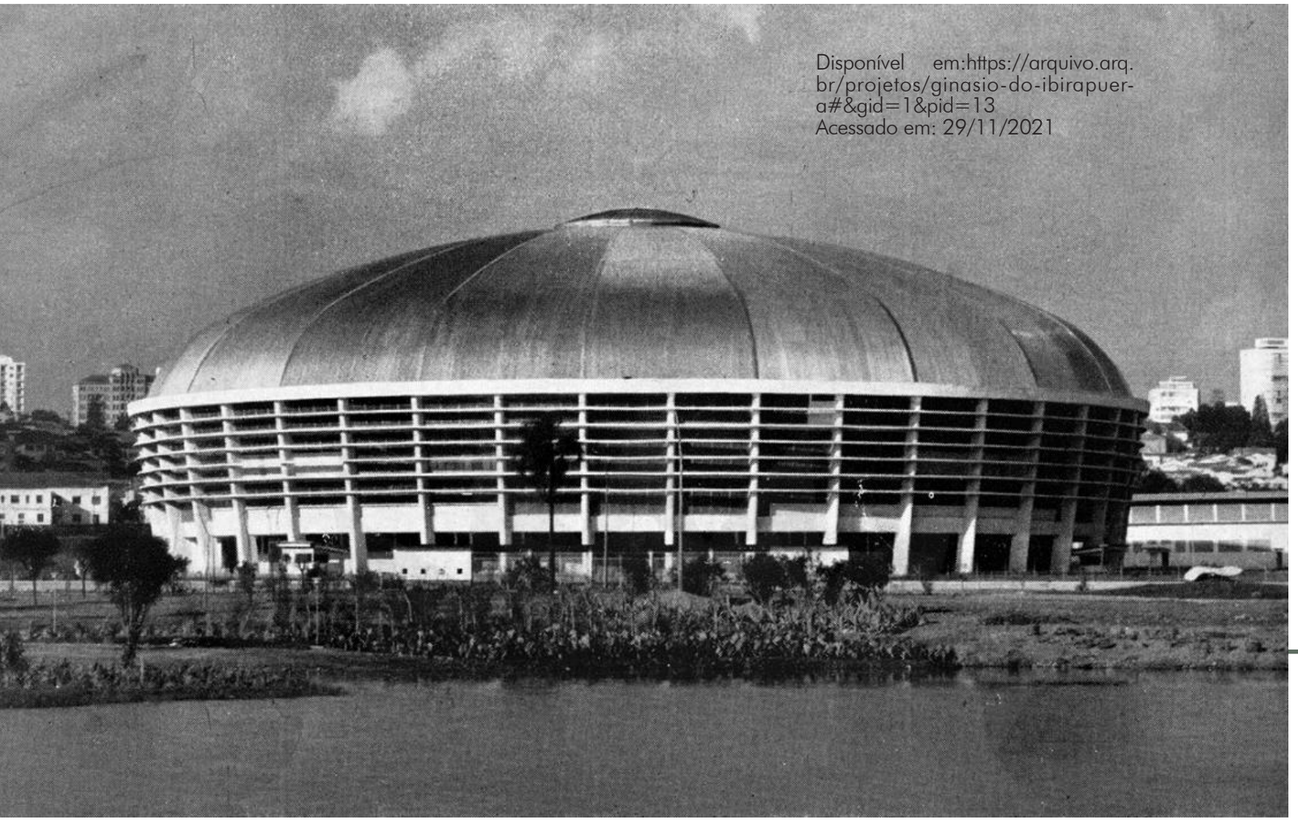
Introdução

O Complexo do Ibirapuera voltou à mídia após o Estado de São Paulo abrir uma concessão polêmica que potencialmente levaria ao seu fim. Em meio a essa disputa, esse trabalho buscou apresentar uma resposta alternativa para o destino desse equipamento público, considerando sua importância como um importante espaço para a construção de política pública voltada aos esportes e ao lazer para a cidade de São Paulo.

Icaro de Castro Mello Ptricando Salto em Alltura 1929/30 Foto: acervo do Centro Pró-Memória fotografias e documentos doados pela família do atleta Disponível em: https://www.ecp.org.br/galeria-icaro-de-castro-mello-o-arquiteto-do-esporte/ Acessado: 10/2021

PARTE I

História do complexo



Disponível em:https://arquivo.arq.br/projetos/ginasio-do-ibirapuera#&gid=1&pid=13
Acessado em: 29/11/2021

O Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães (comumente chamado de Complexo Esportivo do Ibirapuera) é uma obra arquitetônica onde se reúne quatro grandes equipamentos esportivos públicos pertencentes ao Parque do Ibirapuera. O primeiro equipamento construído (podendo ser considerado também o início histórico do complexo) foi o Ginásio Geraldo José de Almeida, projetado pelo arquiteto Ícaro de Castro Mello no começo da década de 50. O Ginásio foi inaugurado em 1957 três anos após a inauguração do Parque do Ibirapuera, sendo parte da comemoração do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo. Posteriormente seriam adicionados ao Complexo Constâncio Vaz Guimarães, o Estádio Ícaro de Castro Mello de autoria do próprio arquiteto Castro Mello; o Conjunto Aquático Caio Pompeu de Toledo, projetado pelo arquiteto Nestor Lindenberg e inaugurado em 9 de julho de 1968; o Ginásio Poliesportivo Mauro Pinheiro, inaugurado em 21 de agosto de 1982, projetado pela equipe de arquitetos do antigo Fundo de Construção da Universidade de São Paulo (FUNDUSP) e também o Palácio de Judô.

A primeira menção ao Complexo Desportivo junto ao Parque do Ibirapuera foi no Plano de Avenidas de 1930, redigido por Francisco Prestes Maia[1] e José Florence de Ulhôa Cintra. O projeto dividiu o Parque do Ibirapuera em duas partes: A parcela maior teria um tratamento diferenciado voltado às artes, arquitetura e paisagismo, enquanto a parcela menor foi destinada aos esportes e recreação, principalmente os esportes aquáticos, aproveitando a depressão natural do relevo.

A extensão da área e a localização atual do Complexo Esportivo é o resultado da disputa entre setores públicos e privados, pela posse de terrenos devolutos. Testemunho de quase um século de disputas para a criação de um parque público para a capital paulista aos moldes do Central Park de Nova York. Conforme descreve a Profa. A Dra. Ana Barone da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo:

> Desde a década de 1920, a cidade procurava preservar o vazio para o parque. Ao longo desses anos, houve um intenso conflito pela propriedade da gleba, entre o Poder Público e interesses de diversas naturezas.(...) Não faltam argumentos a quem considere que o parque deveria ser muito maior, tendo em vista as dimensões da área devoluta que lhe deu origem. (BARONE, Ana. 2017)[2]

(...)além da área atual do parque, (...) os ter-

[1] Prestes Maia em 1930 ocupava o cargo de Secretário de Viação e Obras Públicas da administração de José Pires do Rio. Durante o regime de Getúlio Vargas, em 1928 Prestes Maia foi nomeado para o cargo de prefeito de São Paulo pelo Interventor Adhemar de Barros e administrou a cidade até 1945, colocando em prática seu Plano de Avenidas. Depois da queda do Estado Novo, Prestes Maia seria eleito democraticamente para o cargo de prefeito em 1961 e administraria a cidade até 1965.

Disponível em:https://arquivo.arq.br/projetos/ginasio-do-ibirapuera#&gid=1&pid=13
Acessado em: 29/11/2021

renos posteriormente ocupados pelo Detran, por um Quartel do Exército, pela Assembleia Legislativa e pelos clubes do Círculo Militar, Atlético Monte Líbano e Ipê, bem como os bairros de Jardim Lusitânia, Vila Nova Conceição, Vila Uberabinha e Moema, incluindo Jardim Novo Mundo e Indianópolis, até o córrego da Traição, onde hoje se localiza a avenida dos Bandeirantes. (BARONE, Ana. 2017) [3]

Entre os anos de 1930 ao começo dos anos de 1950, o projeto do Parque do Ibirapuera caminhou lentamente em meio a embates e conflitos de interesse entre planos de loteamento e de saneamento básico da cidade, a prefeitura de Armando de Arruda Pereira em 1951 mudou os rumos do projeto. A concretização do Parque do Ibirapuera e do Complexo Esportivo Constâncio Vaz Guimarães, foi resultado da iniciativa do Poder Municipal e Estadual em construir edifícios para uso esportivo, cultural e promocional de eventos, a serem inaugurados por ocasião dos festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, em janeiro de 1954. Para execução desta tarefa, a administração de Arruda Pereira promulgou o Decreto Municipal 1379/51, regulador da Lei 4.052 de 30 de maio de 1951, na qual se instituiu a comissão encarregada de promover os festejos comemorativos do IV Centenário. Esta comissão tinha como responsabilidade decidir sobre os planos, projetos e propostas (entre outras atividades complementares) referentes às comemorações, utilizando como bases os pareceres das subcomissões especializadas. Foi nomeado o empresário Francisco Matarazzo Sobrinho (conhecido comumente por Ciccillo Matarazzo) como presidente de uma das subcomissões do IV Centenário, recebendo a missão de entregar o parque como parte da comemoração do aniversário de São Paulo a acontecer em 3 anos.

A subcomissão presidida por Ciccillo Matarazzo[4] era constituída pelos arquitetos Rino Levi, Oswaldo Bratke, Eduardo Kneese de Melo, Roberto Cerqueira Cezar, Carlos Brasil Lodi, Carlos Alberto Gomes Cardim Filho e Alfredo Giglio. Esta subcomissão redigiu um documento onde consta os aspectos gerais das atividades a serem desenvolvidas, definindo os trabalhos urbanísticos e arquitetônicos a serem orientados para a criação em São Paulo de um conjunto de espaços recreativos, culturais,

[2] Barone, A. C. C. (2017). Antes do Parque Ibirapuera: a história do vazio (1890 - 1954). Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 25(3), 167-194. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/146197. Acessado pela Última vez em 02/12/2021.

[3] Idem

[4] Francisco Matarazzo Sobrinho foi um dos principais empresários paulistas dos meados do século XX. Ele também foi importante promotor da arte na cidade de São Paulo, sendo o fundador do Museu de Arte Moderna em 1948 e da Bienal Internacional de Arte de São Paulo em 1951, ambas as instituições hoje sediadas no Parque do Ibirapuera.

Diego Hypolito Ginástica Copa do Mundo São Paulo Solo final.
Foto: Thiago Lavinas
Disponível em: https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/atletas-olimpicos-protestam-contra-possivel-fim-do-complexo-esportivo-do-ibirapuera.ghtml
Acessado: 10/2021

artísticos, paisagísticos e esportivos na região do Ibirapuera. A partir deste documento surgiram as diretrizes para retomar a ideia inicial de um complexo esportivo. Coube ao Arquiteto Ícaro de Castro Mello projetar um ginásio de grandes proporções e capacidade capaz de atender o grande público de São Paulo, mas igualmente capaz de ser construído até a data do IV Centenário. Para a sua inauguração já estava planejado a realização do Campeonato Mundial de Basquete de 1954, o qual o Brasil seria anfitrião. Apesar dos esforços, o Ginásio do Ibirapuera, não ficou pronto até três anos depois da data do IV Centenário, sendo entregue somente para a comemoração dos 403 anos da cidade. Devido ao atraso, o Campeonato Mundial de Basquete de 1954 foi transferido para o Maracanãzinho e o jogo de estreia no fim foi um amistoso entre a seleção paulista e a seleção da Argentina, com o placar vitorioso para o time da casa de 81 a 77 pontos.

A lista de eventos realizados no Ginásio Geraldo José de Almeida é extensa e muito diversa, desde sua inauguração foram poucas as vezes que sua programação foi interrompida, apenas nos anos de 2006 quando uma reforma emergencial da sua cobertura ocorreu e no ano de 2020 devido às medidas de segurança do controle da Epidemia do Coronavírus. Mesmo com a idade avançada e a pouca manutenção, o projeto não deixou de servir bem a cidade de São Paulo até os dias atuais. Desde sua estréia o Ginásio foi palco de grandes eventos esportivos de diferentes modalidades como: os Jogos Pan Americanos de 1963; o Campeonato Mundial de Basquete Feminino nos anos de 1971, 1983 e 2006; o Campeonato Mundial de Vôlei Feminino em 1994; o Campeonato Mundial de Handebol Feminino de 2011; a Copa do Mundo de Judô em 2011; o Brasil Open de Tênis 2013; a Liga Mundial de Voleibol 2014;e o Campeonato Mundial Interclubes de Basquete 2015. Além dos grandes Eventos esportivos realizados, ocorreram nele inúmeras apresentações por artista consagrados como um show conjunto de Chico Buarque, Milton Nascimento, Quarteto em Cy e o Tom Jobim comemorando o aniversário da cidade de São Paulo, consequentemente do Ginásio do Ibirapuera (e coincidentemente do próprio Tom Jobim em 25 de Janeiro de 1950). O recorde de público do Ginásio foi em 2012, quando o violinista e maestro holandês André Rieu realizou quatro apresentações totalizando um público de 120 mil pessoas.

O Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, como sua história é capaz de reportar, é um espaço de importante memória para a cidade de São Paulo. Apesar deste fato, ele não se encontrava efetivamente tombado por um órgão público de patrimônio, resultando no tema central das contemporâneas disputas acerca do futuro do estádio, movidas pelo Governador do Estado de São Paulo, João Doria:
No dia 29 de março de 2019, o governador João Doria anunciou o plano de iniciar um modelo de concessão do Complexo Desportivo

Constâncio Vaz Guimarães para a iniciativa privada. O terreno do governo de Estado seria cedido por 35 anos pelo investimento mínimo de R$220 milhões. [5]Na data de 4 de junho de 2020, após a aprovação do edital do consórcio pela Assembléia Legislativa de São Paulo, diferentes grupos, desde Arquitetos e Urbanistas pesquisadores da Universidade de São Paulo a ex-Atletas Olímpicos, manifestaram-se contrários à ação do Governo do Estado devido às fortes discordâncias com o edital apresentado. A resposta veio com um pedido de tombamento encaminhado ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo[6] (Condephaat). Porém, no dia 30 de Novembro de 2020, o órgão estadual rejeitou o pedido[7], ocasioando em uma repercussão negativa ainda maior com mais manifestação de atletas e ex-atletas olímpicos e da população nas redes sociais. O principal questionamento levantado sobre o edital do Governo de Estado foi não haver nenhuma garantia da preservação dos edifícios históricos e, mais alarmante, não haver nenhuma exigência de manutenção do uso esportivo para o complexo por parte da concessionária a receber o direito sobre o espaço.

O resultado da mobilização popular, somada a polêmica nas redes sociais a respeito do projeto, veio no dia 17 de Dezembro do mesmo ano quando a juíza Liliane Keyko Hioki, da 2ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, concedeu liminar para suspender a publicação do edital de concessão do Conjunto Esportivo Constâncio Vaz Guimarães[8]. Um ano depois, no dia 4 de Novembro o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão federal, oficializou um tombamento provisório do complexo do Ibirapuera em seu Diário Oficial da União, interrompendo os avanços da concessão do espaço.

Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/ibirapueracomplex/
Acessado em: 11/2021

Banner da Federação Paulista de Atletismo chamando para manifestação contrária a concessão do Ibirapuera. Disponível em : https://esportes.estadao.com.br/blogs/corrida-para-todos/federacao-paulista-de-atletismo-se-manifesta-contra-projeto-do-complexo-do-ibirapuera/
Acessado em 10/2021.

5 A notícia foi publicada pelo portal oficial do Governo do estado de São Paulo. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/governo-de-sp-anuncia-concessao-do-ginasio-do-ibirapuera/. Acessado pela última vez em 02/12/2021.

6 A notícia também foi publicada pelo portal oficial do Governo do estado de São Paulo. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/projeto-de-concessao-do-complexo-do-ibirapuera-e-aprovado-na-alesp/. Acessado pela última vez em 02/12/2021.

7 Noticiado, dentre outros veículos, pelo G1. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/13/estudo-estima-que-novo-complexo-do-ibirapuera-pagaria-r-737-mi-de-iptu-mas-shopping-e-hotel-previstos-em-concessao-serao-isentos.ghtml. Acessado pela última vez em 02/12/2021.

8 Noticiado, dentre outros veículos, pela Isto É - Dinheiro. Disponível em: https://www.istoedinheiro.com.br/justica-suspende-publicacao-do-edital-de-concessao-do-complexo-do-ibirapuera/. Acessado pela última vez em 02/12/2021.

PARTE II

Investigação por parte da arquitetura

Foto Aérea Parque do Ibirapuera 1958
Disponível em: https://parqueibirapuera.org/wp/wp-content/uploads/2020/01/Aaaaaparqueibirapueraaereo1958.jpeg
Acessado em: 10/2021

Federer com a camisa do Brasil no ginásio do Ibirapuera em São Paulo.
Foto: YASUYOSHI CHIBA AFP
Disponível em: https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/atletas-olimpicos-protestam-contra-possivel-fim-do-complexo-esportivo-do-ibirapuera.ghtml
Acessado: 10/2021

A iniciativa de concessão do Complexo do Ibirapuera trouxe à tona várias questões muito comuns no âmbito da formação das cidades: o embate entre o espaço público e o privado, a memória e o novo, o acesso à cidade e a importância de equipamentos de lazer e prática esportiva em São Paulo.

Os principais pontos levantados para justificar a iniciativa da concessão foram: o péssimo estado de conservação; a defasagem das edificações segundo as normas atuais para a ocupação e para a prática esportiva; a subutilização do complexo e por fim o alto custo aos cofres públicos. Não se deve descartar a importância dessas constatações, de fato há uma necessidade intervenção no atual estado que o Complexo do Ibirapuera se encontra e até mesmo a administração do espaço é passível de críticas; porém a solução que foi apresentada não respondeu a esses pontos importantes.

Os argumentos estabelecidos pela administração se fundam apenas na questão de como o complexo do Ibirapuera viria a ser um custo ao governo do estado. Dentro da lógica de privatizações proposta pelo governo de São Paulo pela administração de João Doria, a justificativa para editais de concessão foi constantemente o custo aos cofres públicos na manutenção dos mais diferentes equipamentos públicos. Sem efetivamente demonstrar como a concessão privada seria capaz de efetivamente reduzir os custos de base dos equipamentos, em diferentes editais estava atrelado às concessões dos espaços públicos certas isenções fiscais a durar por décadas, tornando as concessões ainda uma política custeada pelo Estado. Contudo, mesmo sem se adentrar na questão financeira proposta pelo edital, já se deve questionar o discurso que reduz a verba destinada a um equipamento público como apenas um custo. Uma abordagem mais direta é efetivamente tratar a verba pública voltada do complexo como o que ela é de fato: um investimento em um equipamento dentro de uma política pública abrangente para lazer e esporte. Torna-se difícil compreender esta política de governo paulista tanto como uma política de austeridade ou incremento de renda fiscal - porque, ao final, o custo das isenções fiscais irá ter igual peso negativo nos cofres públicos, e os ganhos diretos serão destinados iniciativa privada -, ou mesmo como uma política de promoção de lazer por via privada - porque, efetivamente, é visível ser o uso pelo Estado de um agente privado. Ainda dentro desta perspectiva de uma política de promoção de lazer por via privada (um dos argumento pouco utilizado pelo governo durante o debate, porém de relevante consideração), a agenda de políticas públicas e a agenda empresarial privada são em si destinadas a fins diferentes: enquanto as políticas públicas visam a abrangência do maior contingente populacional, a agenda privada sempre terá em mente um grupo consumidor específico para seus projetos. É evidente o porquê o edital de concessão do Complexo Desportivo recebeu do público a reação negativa.

Mesmo dentro da mais rigorosa política de transparência e saneamento fiscal, é injustificável extinguir uma política esportiva consolidada por décadas a partir do Complexo do Ibirapuera. Não é possível para o estado de São Paulo simplesmente se ausentar de um de seus deveres como promotor do bem público. Isso é exemplar no caso do Complexo do Ibirapuera porque - mesmo sendo negligenciado nas últimas administrações e apresentando problemas em seu estado de conservação- a força do projeto e a sua localização estratégica somadas a importância histórica o tornam um equipamento frequentemente utilizado e querido até os dias atuais pela população paulistana. Ante a essa realidade, a outra narrativa do governo ao se propor o edital - da defasagem dos espaços esportivos e a subutilização da área -, não somente foi incapaz de justificar a substituição do espaço por um centro comercial, como foi publicamente rechaçada por atletas e pela população. Das reações públicas, é possível elencar dentre os principais argumentos contrários à concessão proposta os seguintes pontos: :

Primeiro, a nível urbanístico e programático, o significado da perda de um equipamento esportivo para um centro comercial numa região como a do Parque do Ibirapuera. Tanto como uma perda para a promoção do esporte, como a perda de um espaço público de lazer.

Segundo, a nível do patrimônio histórico, onde a falta de uma diretriz para a preservação da história e da memória das edificações resultaria no fim de um espaço de memória coletiva

Terceiro, a nível da arquitetura em particular do projeto, pois a ausência de diálogo entre o projeto vencedor do concurso Público de Arquitetos para Modernização do Conjunto Desportivo do Ibirapuera de 2003, do arquiteto Hector Vigliecca, com as edificações existentes projetadas em diferentes momentos por distintos arquitetos, sendo duas delas obras centrais para a compreensão e estudo do arquiteto Ícaro de Castro Mello[9].

No dia dezoito de Novembro de 2020, os docentes e pesquisadores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo divulgaram uma carta aberta manifestando as suas preocupações a respeito dos destinos do Ginásio do Ibirapuera e do Conjunto Desportivo "Constâncio Vaz Guimarães" diante do Projeto de Concessão do Governo do Estado para a área. A respeito da concessão a carta manifestou:

> O projeto, tal como estruturado, representa séria ameaça à integridade física e ao funcionamento de um equipamento esportivo que, além de ser muito utilizado na formação de atletas no Brasil, é constitutivo da história da cidade de São Paulo e realização fundamental da história da arquitetura brasileira. Além disso, tem grandes valores de uso e afetivo pela comunidade esportiva que dele faz intenso uso desde os anos 1950. [10]

A importância da preservação da memória coletiva e individual está diretamente ligada à preservação do patrimônio histórico. Quando falamos em patrimônio histórico, falamos da arquitetura, seus monumentos, sua estrutura, esses são vestígios e objetos de estudo que levam ao historiadores a compreender as transformações de uma sociedade e contribuição na formação de sua identidade. A memória, por conservar certas informações, contribui para a permanência do passado, no caso do Complexo vale muito se preservar a memória do contexto do IV Centenário em que foi criado, e a memória de todos os grandes momentos do esporte brasileiro que ocorreram ali, a história dos atletas que passaram por lá. Por fim, é preciso preservar um dos mais significativos espaços públicos da cidade de São Paulo para a realização de grandes eventos.

A implementação do esporte como uma estratégia pública de melhor qualidade de vida é adotada no mundo todo e seus benefícios incluem quatro principais esferas: Saúde, Educação, Ferramenta de mudança Social, Qualidade de Vida e Lazer. Na área da saúde, o esporte é uma medida preventiva, uma vez que contribui no fortalecimento dos músculos, na melhora do colesterol, da frequência dos batimentos cardíacos e da circulação sanguínea, na redução da ansiedade e da propensão a transtornos depressivos e doenças cardiovasculares ao longo da vida. A educação ligada ao esporte age na formação psíquica e social de crianças e jovens. Independente das modalidades individuais ou em grupo, na competição ou na cooperação, os esportes ensinam a importância da dedicação, da disciplina, do respeito a autoridade e do respeito aos outros para se alcançar suas metas e objetivos. Ensina a lidar com a derrota e a vitória além de criar valores de honestidade, respeito e sociabilidade que são levados para a vida toda. O esporte como ferramenta de mudança social funciona principalmente em paralelo a educação das escolas, ele cria um atrativo e uma motivação para que jovens de áreas excluídas da sociedade tenham interesse de se manter no ambiente escolar e também de participar de projetos sociais nas comunidades, como muitas vezes as artes e a músicas são utilizadas. Ainda existem aqueles indivíduos que conseguem seguir uma carreira profissional na área, porém esses casos são uma minoria. O maior ganho vem com o exemplo, com a admiração que esses nomes criam para que a população os siga. Por fim, a atividade esportiva contribui para a qualidade

9 Ícaro de Castro Mello é de particular importância para a arquitetura de complexos esportivos e estádios no Brasil. Para além de sua contribuição na construção do Complexo Desportivo do Ibirapuera, ele também realizou projetos como o antigo Estádio Nacional de Brasília de 1974 (demolido para dar lugar ao atual estádio); o Estádio Brinco de Ouro da Princesa de 1954 em Campinas; o Ginásio Municipal de Sorocaba em 1951 e o Ginásio Gavino Virdes de 1950 em Ribeirão Preto.

10 A Carta Aberta assinada pelos professores da FAUUSP foi divulgada, dentre outros veículos, pela Revista Projeto. Disponível em: https://revistaprojeto.com.br/noticias/fauusp-manifesta-se-em-prol-ao-ginasio-do-ibirapuera-e-ao-conjunto-desportivo-constancio-vaz-guimaraes/. Acessado pela última vez em 02/12/2021.

Disponível em:https://arquivo.arq.br/projetos/ginasio-do-ibirapuera#&gid=1&pid=13
Acessado em: 29/11/2021

de vida das pessoas, seja ela como prática ou como entretenimento ela se tornou essencial para a população, um momento de lazer, de união e de sociabilidade.

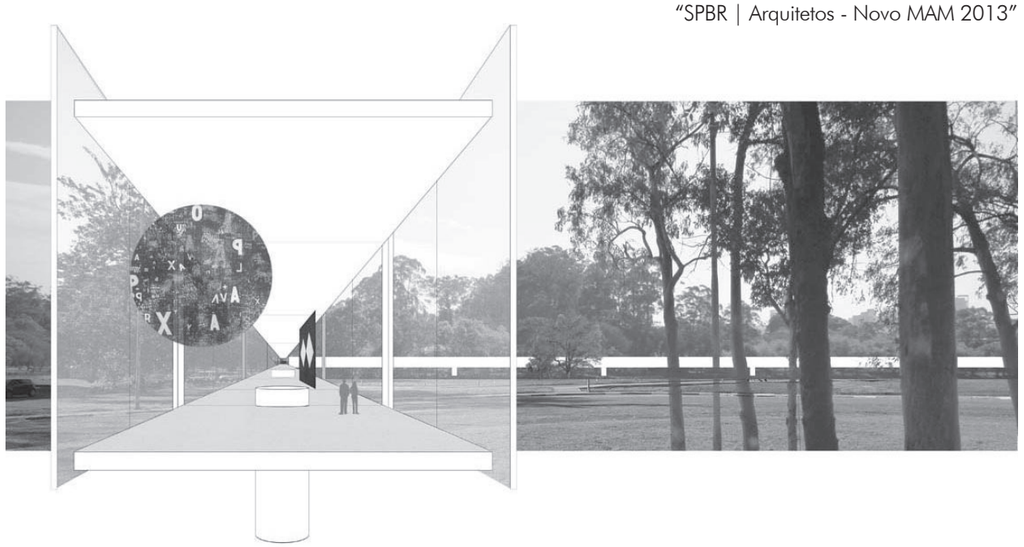
O Complexo do Ibirapuera entra no final dessa cadeia que consiste a política pública de esporte, é um local que além de possuir os equipamentos para o treinamento de alto rendimento também é o palco para que todos vejam o resultado final. A importância que o Estado tem de manter um local desses não está apenas no produto visível das partidas realizadas ali, mas sim de alimentar esse ciclo da prática esportiva que traz todos os benefícios para a sociedade.

Em meio a esses dois momentos da história da cidade, São Paulo do quarto centenário e São Paulo da concessão público-privada, no ano de 2003 houve um concurso da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer em conjunto com o IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil) para a modernização do complexo do Ibirapuera. O qual na ótica do urbanismo, da arquitetura do patrimônio obteve muito mais sucesso do que o atual. O Projeto vencedor foi do Arquiteto Hector Vigliecca. A partir do estudando os desenhos fica claro como que era possível se valorizar o passado do ginásio, preservar a arquitetura de Ícaro de Castro Mello e manter o ginásio do Ibirapuera funcionando e em dia com as novas normas de ocupação e as tecnologias mais recentes das arenas de Esporte.

PARTE III

Partido, Programa e Projeto

"SPBR | Arquitetos - Novo MAM 2013"



Referências de projeto

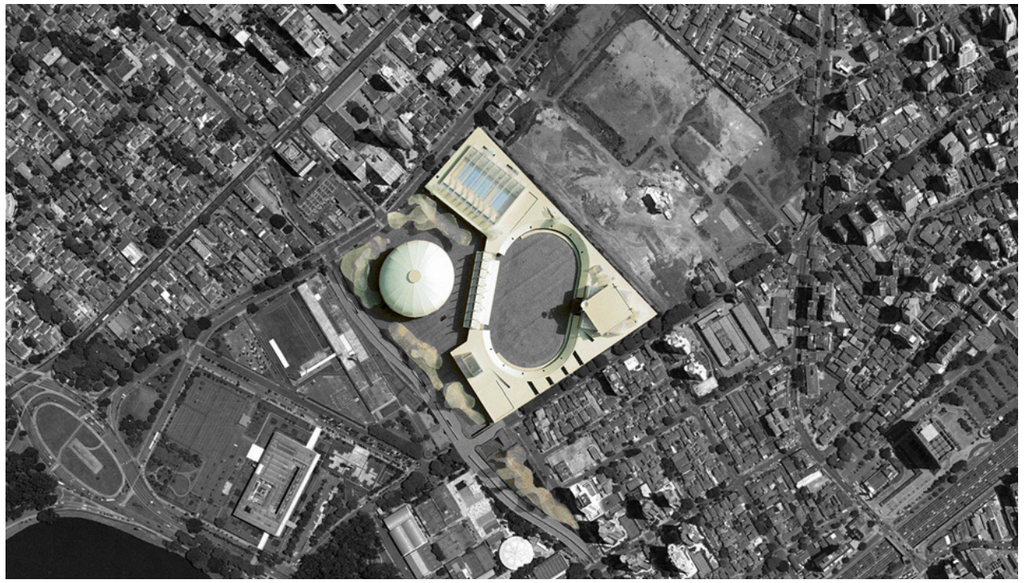
Inspirado na discussão histórica e resultado da investigação realizada, a proposta deste projeto se insere entre um estudo de caso e o exercício livre do ato de projetar. Sendo já existente um projeto de qualificação do Complexo Desportivo, este Trabalho se dedicou antes a propor como seria possível intensificar o uso do Complexo, abranger mais público e integrá-lo de forma mais consistente à totalidade do Parque do Ibirapuera. Uma referência metodológica para esta abordagem da dimensão da arquitetura foi o projeto executado pelo SPBR de Angelo Bucci para o 33º Panorama, de 2013: Ante à pergunta "Um novo MAM por que e para quem?" O SPBR realizou um projeto hipotético de um MAM com quatro estruturas retilíneas formando sobre a paisagem do Ibirapuera um quadrado. O se articula em diferentes dimensões da arquitetura, é antes um objeto de debate a um projeto a ser concretizado. Antes de qualquer possibilidade efetiva de execução, o projeto proposto por este trabalho busca ser antes um objeto para um início de um debate, uma proposição inicial sobre a relação do Parque Ibirapuera com o Complexo Desportivo

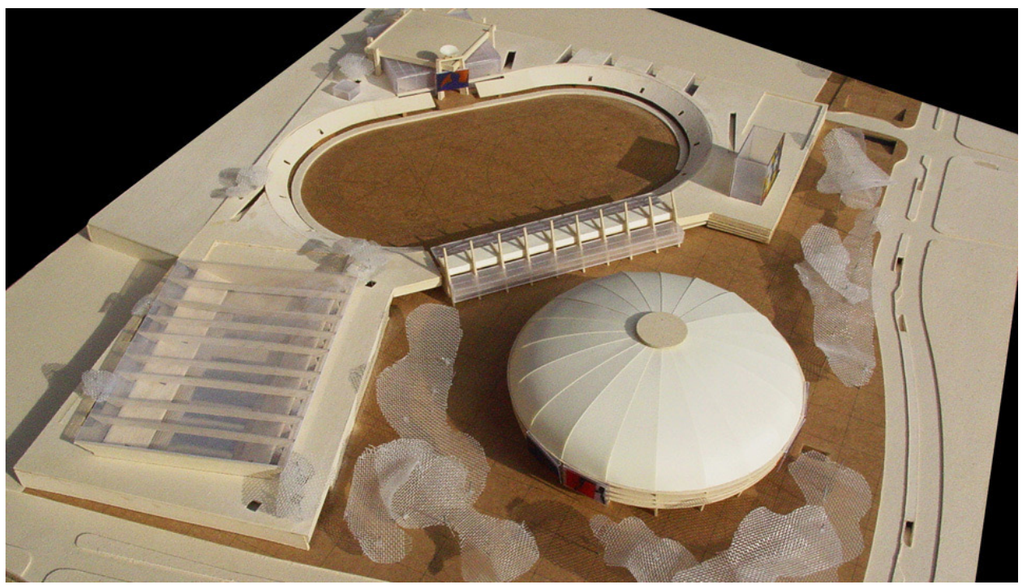
O partido da intervenção do Trabalho surgiu de três eixos principais: a relação do complexo com o parque do Ibirapuera e a cidade de São Paulo; a importância do esporte como política pública para o esporte e lazer; e a História e a Memória da Paisagem Arquitetônica do Local.

Inicialmente a primeira questão abordada foi a relação do parque do Ibirapuera com o Complexo do Ibirapuera, o que se constatou é que hoje em dia essa relação antiga da criação de ambos espaços foi muito prejudicada pela maneira que novas ocupações surgiram, principalmente as de uso militar. No lugar da área verde pertencente ao Parque Ibirapuera na época do quarto centenário, foram construídos o Quartel General do Comando da 2ª Região Militar, o Clube Círculo Militar[11] e o prédio da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. As áreas residuais conseguintes da divisão desses lotes foram batizados de "praças", que no mais são apenas pequenas frações da área original que hoje não possuem relação com o parque.

Uma das primeiras decisões do projeto foi a retomada de parte da área original do Ibirapuera, entre o lago e o Complexo. A reintegração desta área é proposta através de uma praça, criando uma continuidade entre o parque e o ginásio do Ibirapuera. A praça ocuparia parte da área cedida à Assembléia Legislativa, utilizada atualmente como estacionamento, e a área total cedida para a construção do Quartel General do Comando da 2ª Região Militar. É uma das premissas deste trabalho a possibilidade de realocar o Quartel General para outro espaço existente, como o 8º Batalhão de Polícia do Exército (o outro lote vizinho ao complexo do Ibirapuera). Essa decisão foi tomada sob a ótica do uso democrático[12] da cidade: A implantação do Quartel-General apresenta antes uma figuração simbólica para presença política das Forças Armadas antes de um uso efetivo para

Viglieccа&Associados
Concurso Nacional de idéias para a modernização do conjunto esportivo - 2003





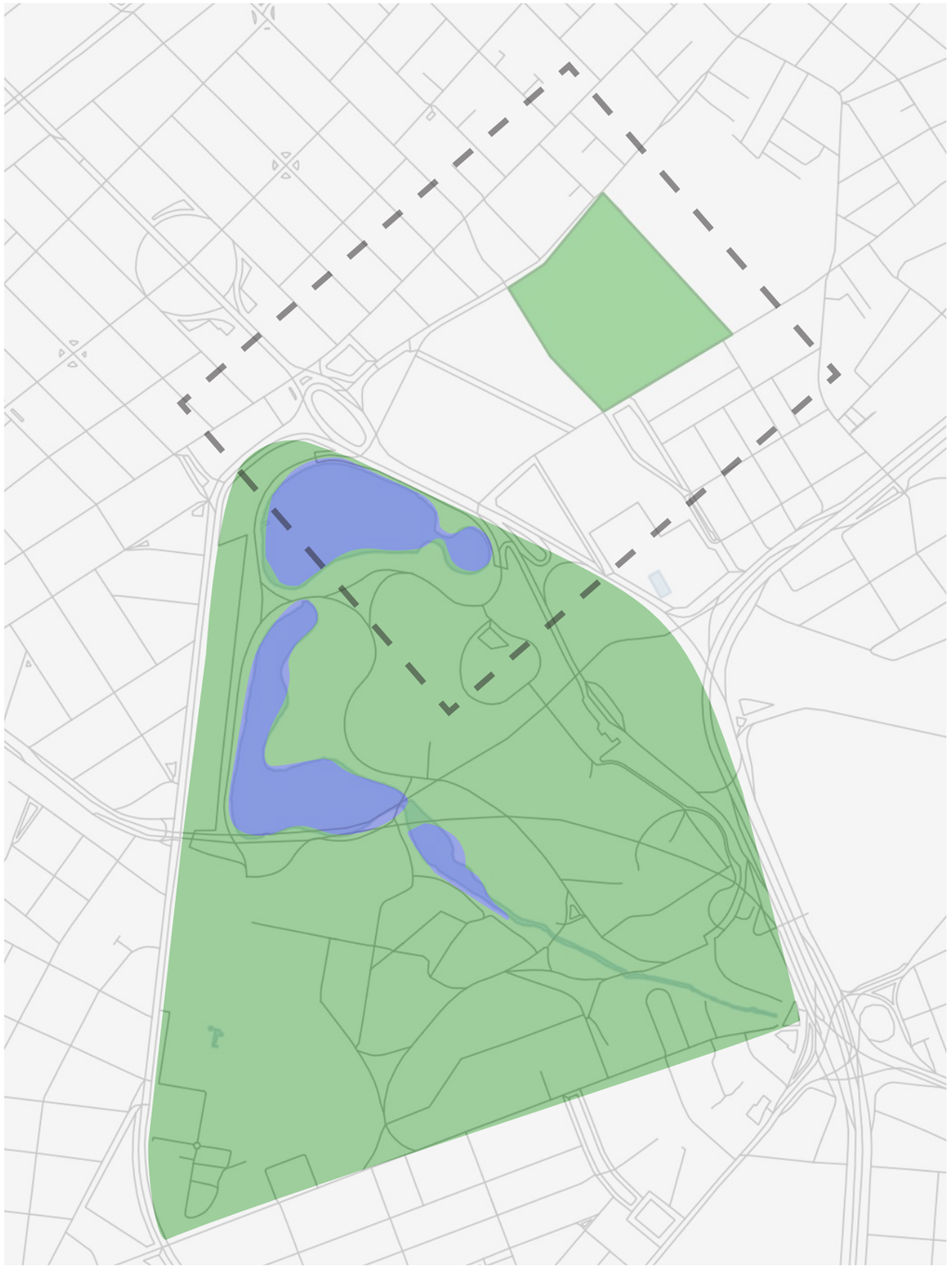
a população. Na forma em que atualmente se encontra, o Quartel-General não estabelece com o edifício da Assembleia Legislativa uma configuração de uma praça cívica[12], igualmente não há com o Complexo do Ibirapuera um diálogo espacial para além da divisão da rua. A cessão de uma parcela considerável do Parque do Ibirapuera pela Prefeitura e Governo do estado, especialmente a parcela considerada a ser dedicada ao esportes como prescrito[12] em planos iniciais, não mantém a justificativa da manutenção do equipamento militar nos dias de hoje. Há melhores maneiras de se aproveitar um lote público e bem localizado do que restringi-lo a um uso especializado fora de uma zona de especialização. Isso só é reforçado quando se constata que 2/3 da área do projeto são dedicados a um estacionamento murado com guaritas e arame-farpado, rompendo a relação do Parque do Ibirapuera com seu complexo esportivo

Um segundo princípio a orientar o projeto foram as informações e projeto vencedor do Concurso Nacional De Idéias Para a Modernização Do Conjunto Esportivo Constâncio Vaz Guimarães" no Ibirapuera - SPrealizado em 2003. Ao examinar a fundo o projeto vencedor do concurso, o escritório Viglieccа & Associados ficou claro haver uma preocupação com a manutenção das características originais do projeto e o quão decisiva foi esta necessidade de preservação. As intervenções propostas no projeto agiam de maneira cirúrgica na obra de Ícaro de Castro Mello, centrando-se em atender um novo programa nos espaços periféricos da obra original sem grandes modificações. Outra questão importante foi o trabalho de levantamento realizado pelo edital do projeto, nele foram listadas todas as demandas presentes no complexo para ser realizada a adequação às novas normas técnicas de segurança e acessibilidade.

O terceiro princípio foi a compreensão do equipamento público como parte de uma política pública permanente voltada ao lazer e práticas esportivas da população. Ponto central para o debate e subsequente polêmica em torno do edital de concessão feito pela administração Dória do estado de São Paulo,

11 O Quartel-General do Segundo Exército foi fruto de um concurso de arquitetura realizado no ano de 1965, cujo projeto vencedor foi executado pela equipe composta por Paulo de Mello Bastos, Leo Bonfim Jr. e Oscar Arine. Sua construção foi terminada no ano de 1968. O projeto original do Quartel-General não previa cercas, muros ou arame farpado, prevendo uma continuidade da esplanada da Assembleia Legislativa de São Paulo. O projeto original propunha um prédio completamente aberto ao público, permitindo sua passagem da esplanada para o Complexo do Ibirapuera, onde o controle e a segurança foram construídos por pisos semi-enterrados e casamatas estrategicamente localizadas. Posteriormente, devido ao recrudescimento do Regime Militar e aos atentados da resistência, o projeto em sua dimensão cívica foi abandonado com o cercamento do terreno e a construção de guaritas.

12 Antes de seu cercamento, o projeto previu uma relação do Quartel-General com a Assembléia Legislativa e o Monumento às Bandeiras, criando uma praça cívica. Dentro desta articulação, o Ginásio do Ibirapuera estava localizado no eixo de simetria do Quartel e estabelecia com a praça uma relação visual por sua altura.



Projeto

a tradição de políticas públicas constituídas a partir dos equipamentos construídos a elas não pode ser unilateralmente extinta por uma administração ou desconsiderada de seu papel social histórico de bem-público e memória.

O projeto proposto por este trabalho se funda então sobre estes três princípios para a elaboração de um equipamento de apoio às atividades realizadas no Complexo Desportivo. Em termos sintéticos, o projeto visa:

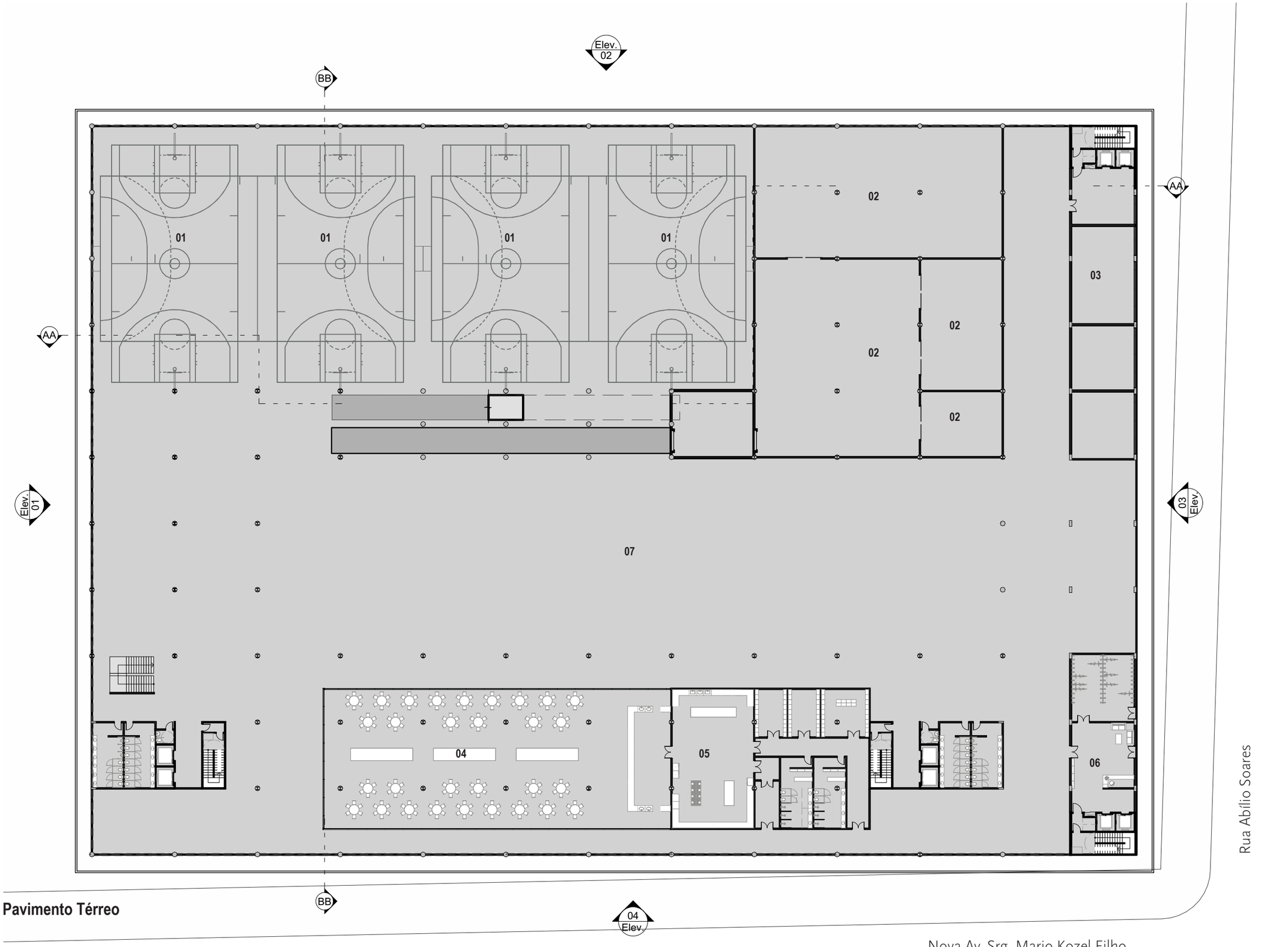
Primeiro, quanto ao elemento de articulação urbana, o projeto retoma uma parte da área original do Ibirapuera, entre o lago e o Complexo, entendendo ser a reintegração desta área feita por uma praça criando um eixo monumental entre o ginásio do Ibirapuera e a entrada mais próxima do Parque. A praça ocuparia parte da área cedida à Assembléia Legislativa, que hoje é o estacionamento, e a área total que foi cedida ao Quartel General do Comando da 2ª Região Militar.

Segundo, quanto ao Complexo do Ibirapuera, sua história e memória, sendo já existente um projeto de qualidade diretamente concebido para o complexo, a construção de um equipamento público de apoio visa reforçar tanto as atividades já realizadas ali, quanto articular o complexo ao conjunto de equipamentos do Parque do Ibirapuera.
Terceiro, quanto à uma ação em prol de uma política pública de esporte e lazer, a construção de um equipamento público de apoio ao Complexo do Ibirapuera visa reforçar o caráter da localização com um centro dedicado ao seu fim. O projeto termina por aumentar a capacidade de usuários para uma região já estabelecida e prover a cidade com um novo equipamento dedicado aos esportes e lazer para o bem-estar da população.
Portanto, o projeto de arquitetura proposto por este trabalho, o Centro de Memória e Prática Esportiva, visa constituir um equipamento de apoio ao Complexo do Ibirapuera e pode ser dividido em dois blocos principais: Habitação para atletas e equipamento de uso público. O projeto como um todo está localizado dentro de uma praça (realizada apenas como um estudo preliminar) interligando este equipamento novo com o Parque e o Complexo Esportivo do Ibirapuera. O bloco de habitação consiste em uma lâmina vertical elevada sobre o bloco de equipamento horizontal.

Situação Atual

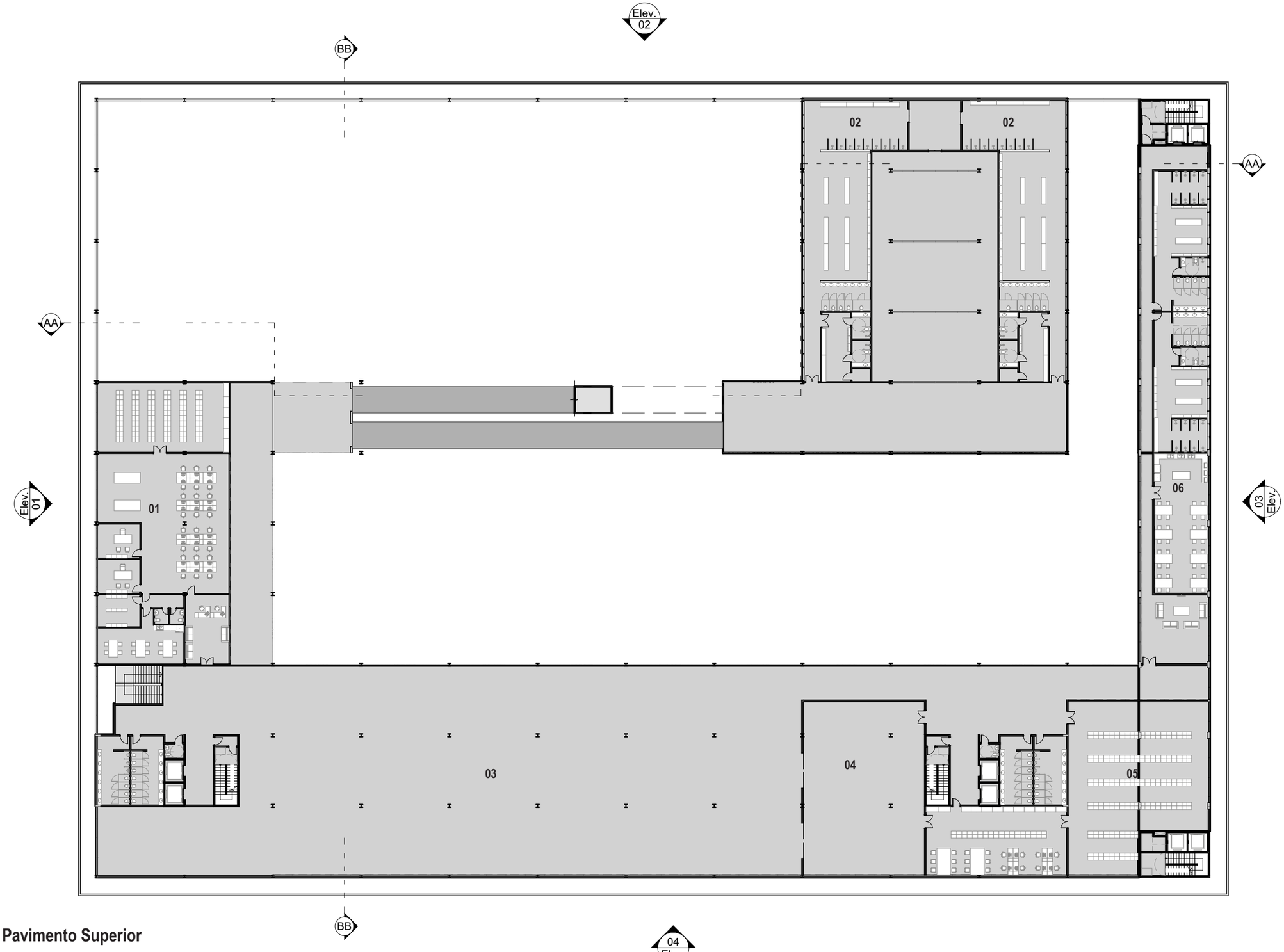
Implantação Praça

01 - Ginásio Geraldo José de Almeida
02 - Estádio Ícaro de Castro Mello
03 - Conjunto Aquático Caio Pompeu de Toledo
04 - Ginásio Poliesportivo Mauro Pinheiro
05 - Centro de Memória e Prática Esportiva do Ibirapuera
06 - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
07 - Parque do Ibirapuera



Pavimento Térreo

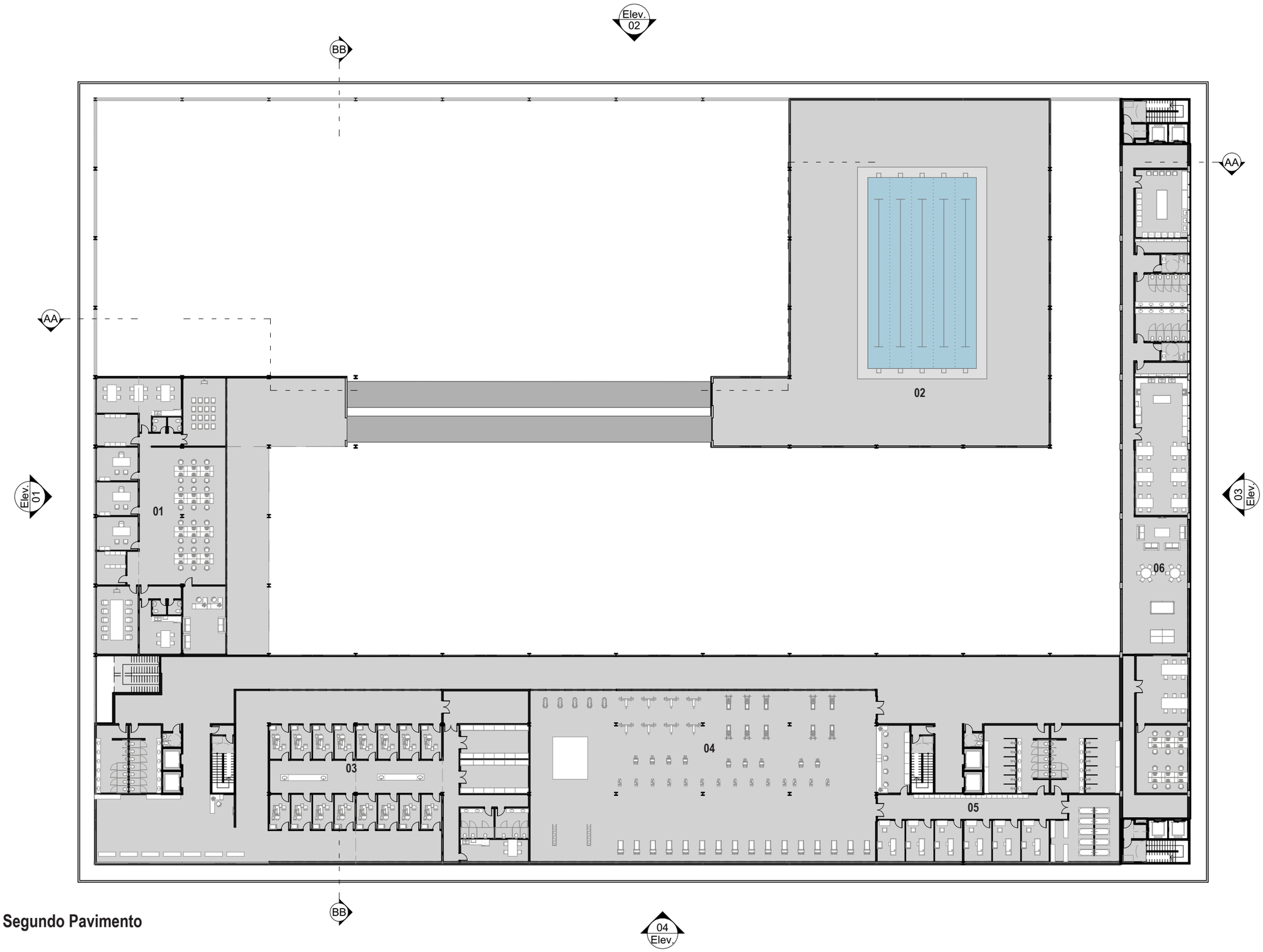
01 Quadras esportivas
02 Área Técnica
03 Área Funcionários
04 Restaurante
05 Cozinha
06 Acesso Torre Alojamento
07 Praça Coberta para realização de Exposições



Pavimento Superior

01 Administração Memorial
02 Vestiário Piscina e Quadras
03 Exposição e Memorial
04 Acervo Exposição
05 Acervo Raro e Pesquisa
06 Área Técnica Funcionários

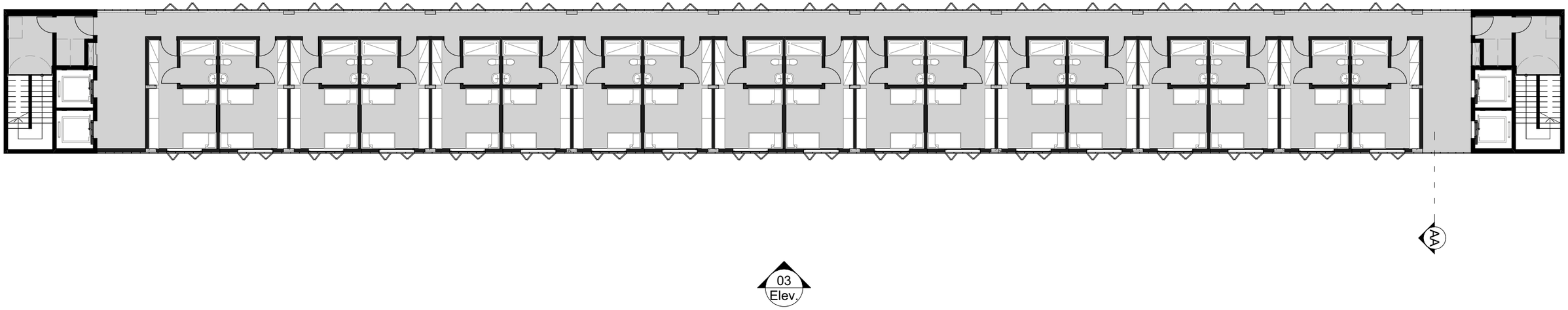
0 10 50

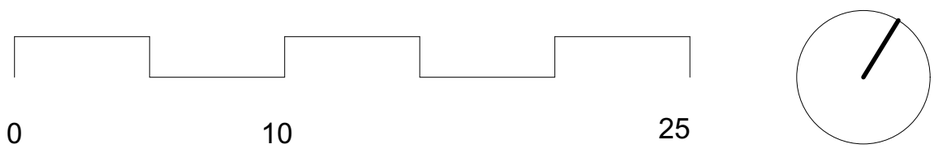


Segundo Pavimento

01 Administração parte Esportiva
02 Piscina
03 Consultórios Médicos
04 Academia Fisioterapia
05 Consultório Fisioterapia
06 Área Comum Prédio de Habitação

0 10 50





Pavimento Tipo

Apartamentos Acessíveis PNE

Edifício de Alojamento para Atletas:

- Andar tipo
- Acessos
- Andar comum com Lavanderia, Sala de estudos, Sala recreativa, Sala de reuniões

Edifício de Equipamentos

Piso Térreo:

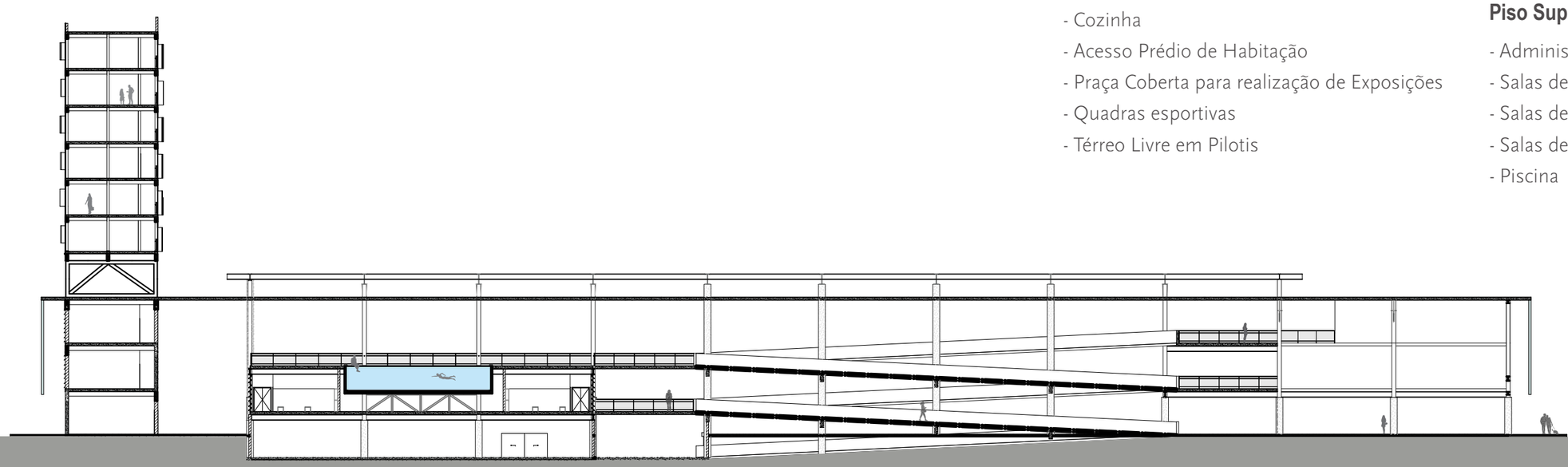
- Restaurante
- Cozinha
- Acesso Prédio de Habitação
- Praça Coberta para realização de Exposições
- Quadras esportivas
- Térreo Livre em Pilotis

Piso Intermediário:

- Área de Exposição
- Acervo
- Restauro e Pesquisa
- Área comum funcionários
- Administração da Exposição
- Salas técnicas
- Vestiários da Piscina e Quadras

Piso Superior:

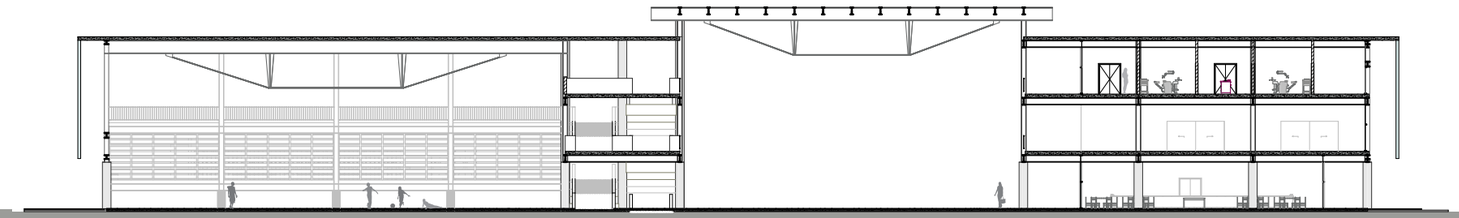
- Administração dos conjuntos esportivos
- Salas de tratamento dentário
- Salas de Medicina do Esporte e Fisioterapia
- Salas de Academia
- Piscina

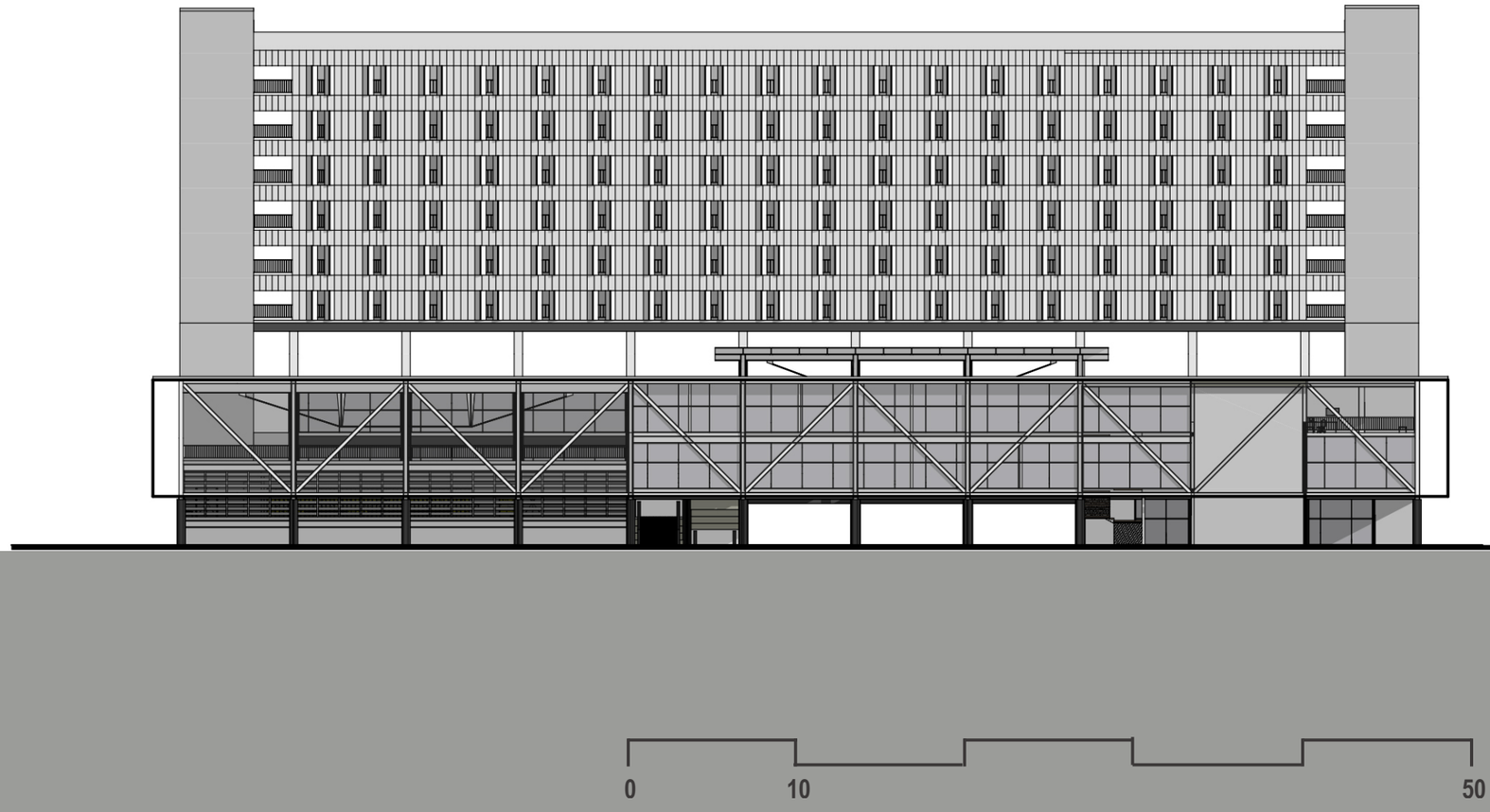


Corte AA

0 10 50

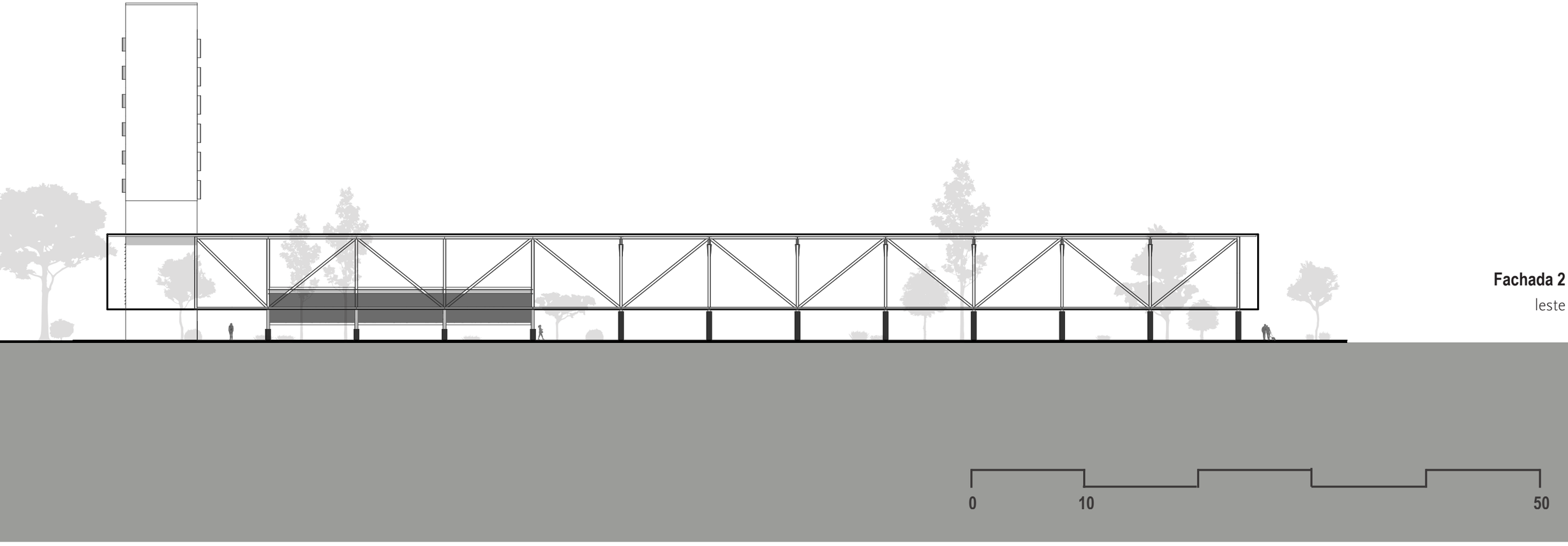
Corte BB





Fachada 1

norte



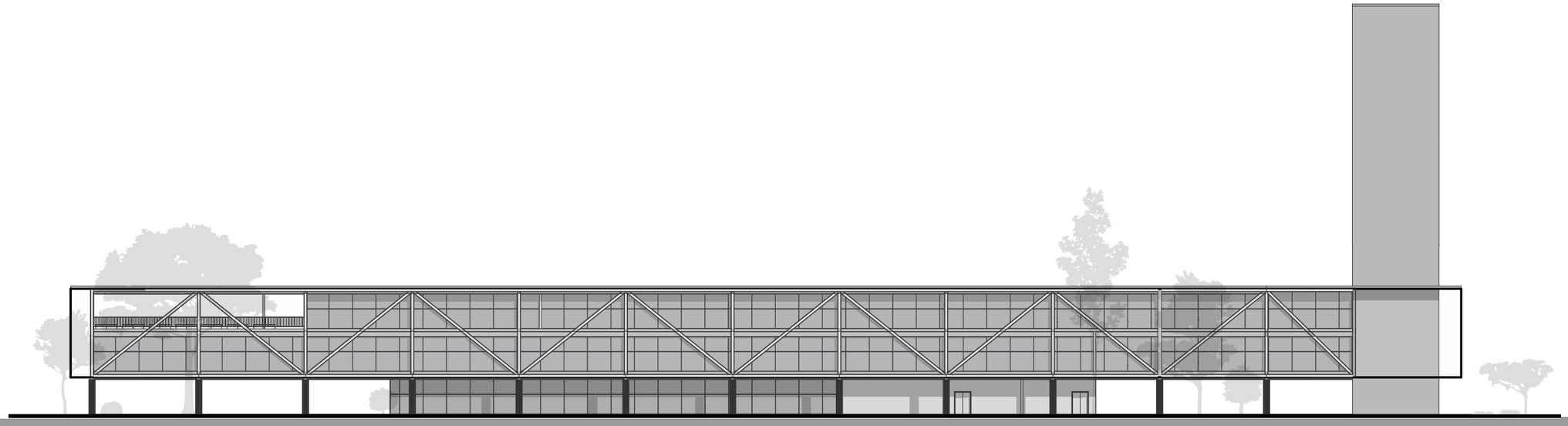
Fachada 2
leste

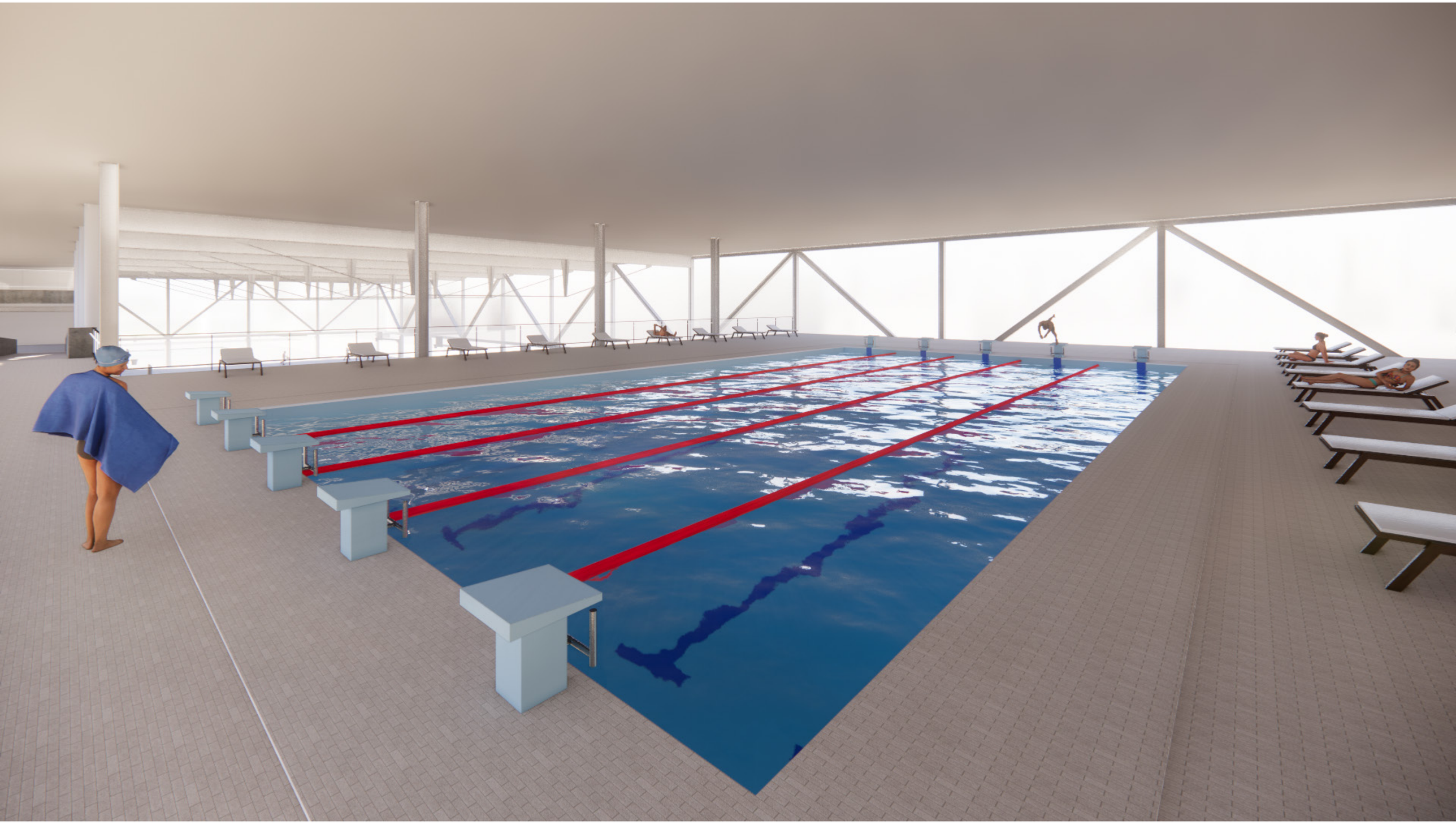
Fachada 3

sul

Fachada 4

Oeste

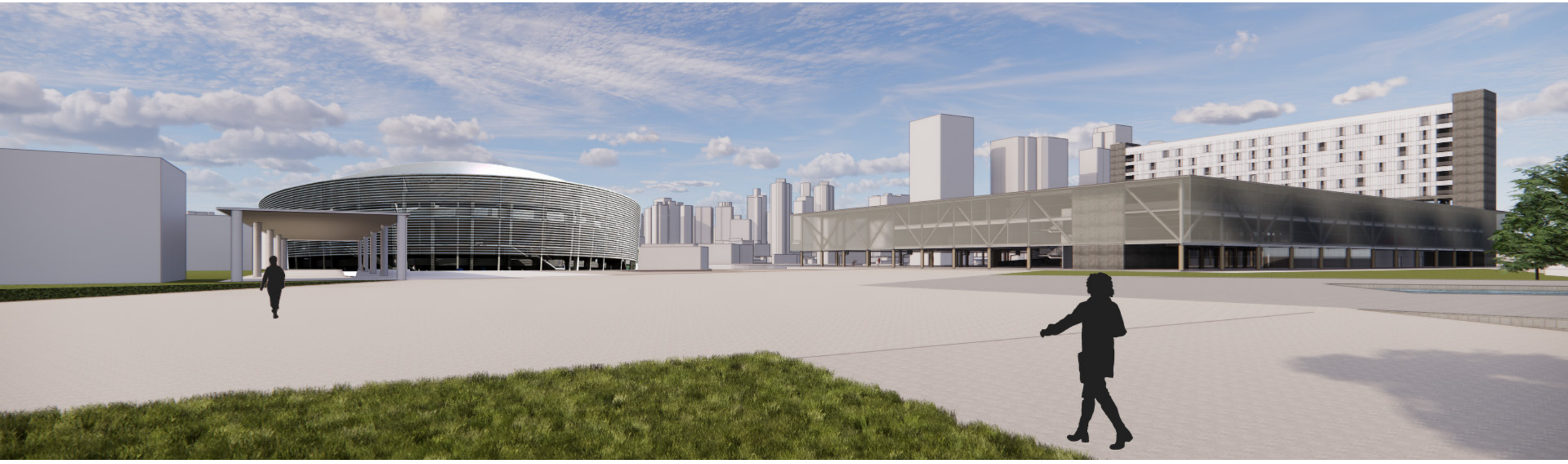




Considerações Finais

Esse Trabalho Final de Graduação partiu da busca de uma proposta melhor para o Complexo do Ibirapuera que em princípio mirava em um projeto de reforma e adequação do espaço. Conforme a pesquisa se desenvolveu ficou claro que já haviam projetos muito interessantes para o complexo em si mas que ainda estavam limitadas ao edital e aos interesses políticos da época.

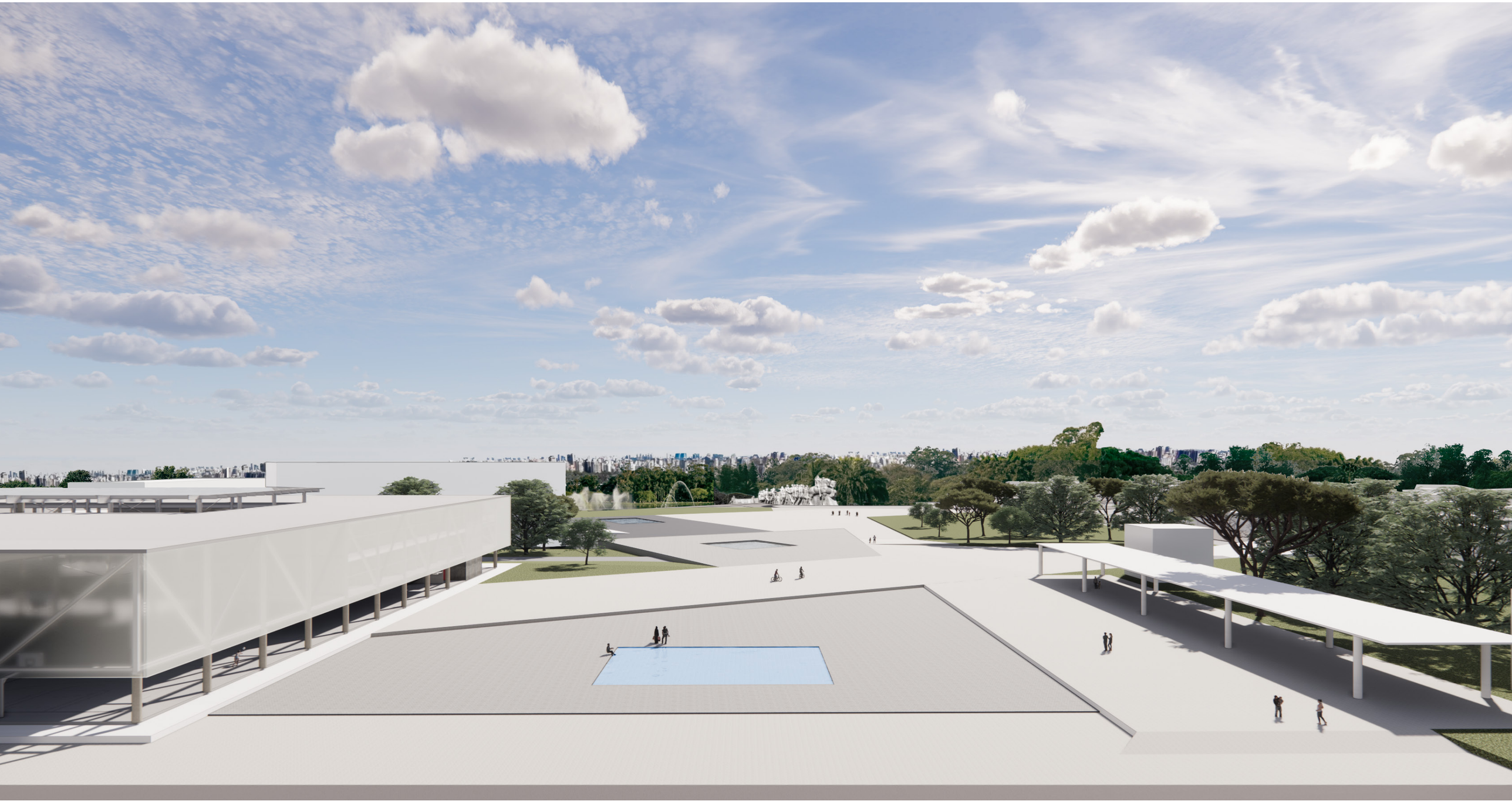
Logo o projeto do Centro de Memória e Prática Esportiva do Ibirapuera surge de um programa mais amplo, ousado e que vai mais longe para a questão do Complexo do Ibirapuera e o Parque do Ibirapuera. O edifício refuta a concessão privada e reforça a importância da implementação e manutenção da política do esporte na cidade de São Paulo e no Brasil, em conjunto sua praça reivindica um espaço público para devolver seu carácter democrático e retomar a ligação das duas partes do parque que a cidade havia perdido.



Considerações Finais

Esse Trabalho Final de Graduação partiu da busca de uma proposta melhor para o Complexo do Ibirapuera que em princípio mirava em um projeto de reforma e adequação do espaço. Conforme a pesquisa se desenvolveu ficou claro que já haviam propostas muito interessantes para o complexo em si mas que ainda estavam limitadas ao edital e aos interesses políticos vigentes.

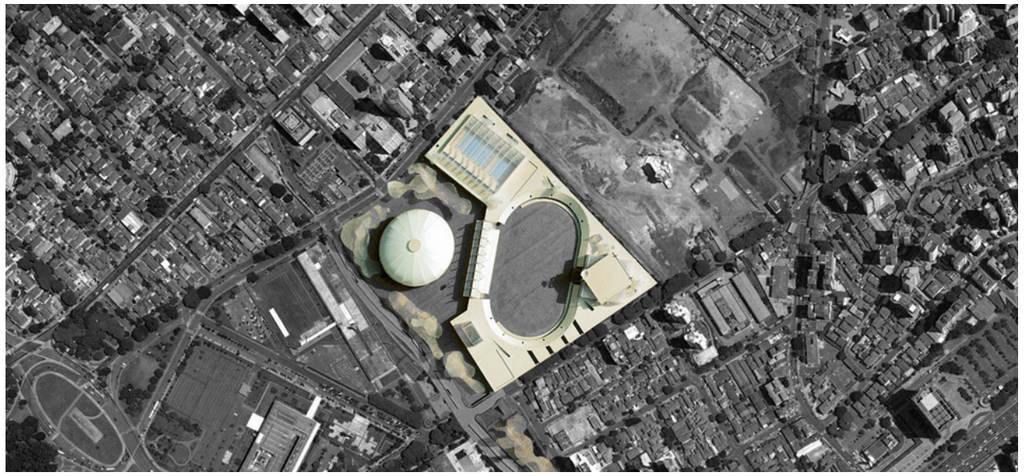
Logo o projeto do Centro de Memória e Prática Esportiva do Ibirapuera surge de uma proposta mais ampla e ousada e que vai mais longe para a questão do Complexo do Ibirapuera e o Parque do Ibirapuera. O Projeto refuta a concessão privada e reforça a importância da implementação e manutenção da política do esporte na cidade de São Paulo e no Brasil, em conjunto sua praça reivindica um espaço público para devolver seu carácter democrático e retomar a ligação das duas partes do parque que a cidade havia perdido



Anexo de imagens
referências projetuais

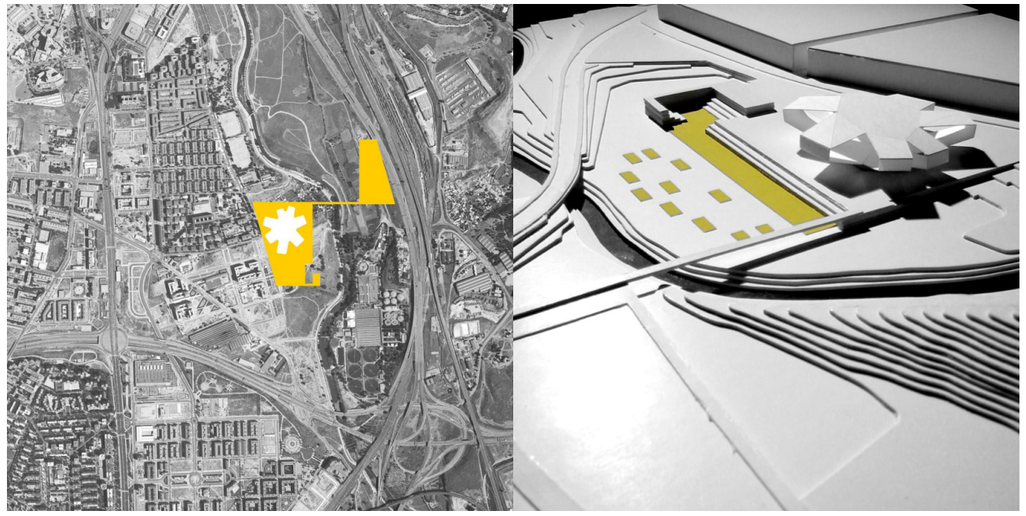
Viglieccа&Associados

Concurso Nacional de idéias para a
modernização do conjunto esportivo - 2003



Mansilla + Tuñón Arquitectos

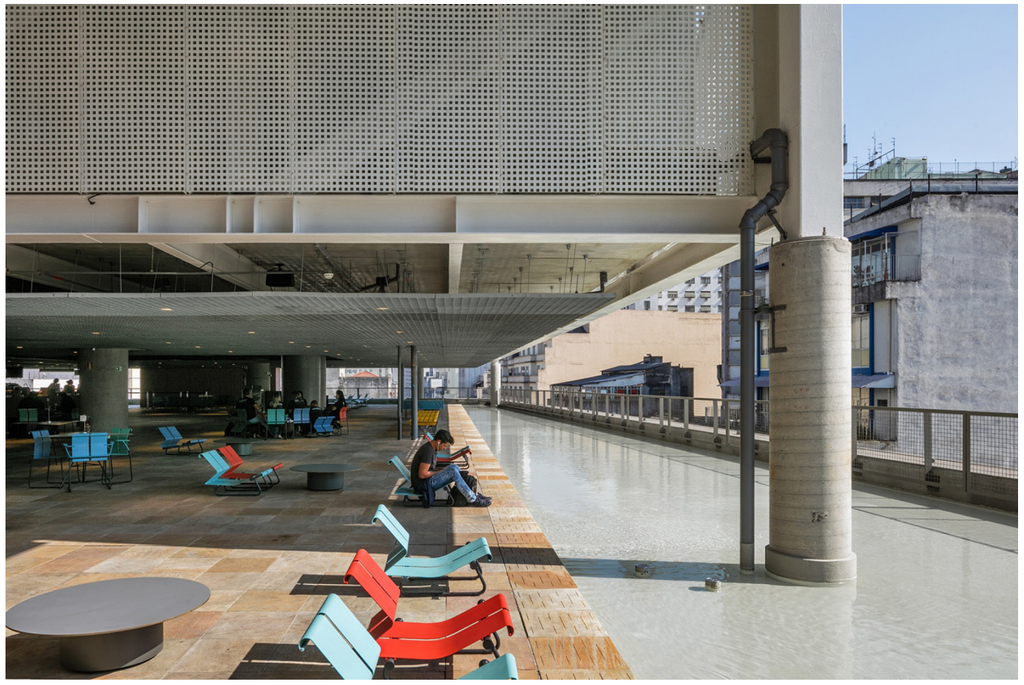
Grand Slam in Madrid - 2002

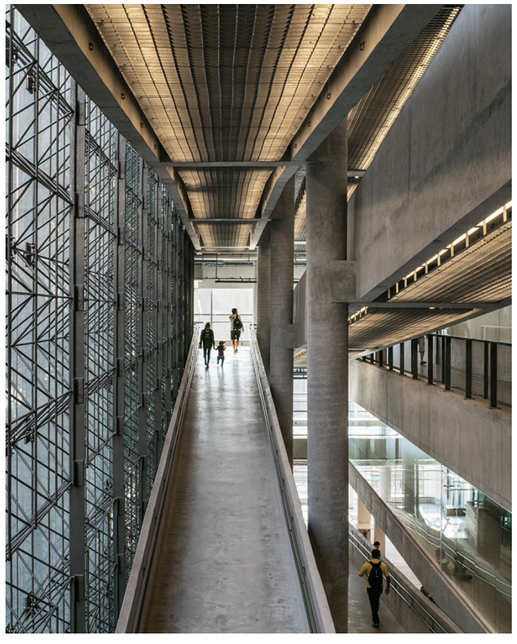


mmbb

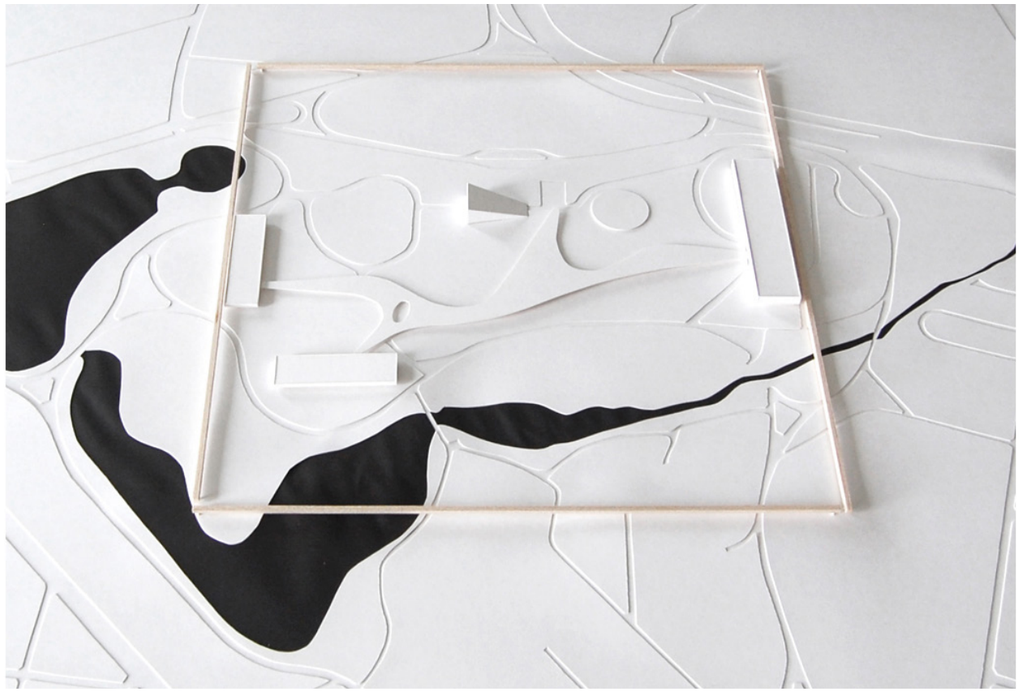
Pavilhão do Brasil na Expo Dubai - 2020

Paulo Mendes da Rocha
Sesc 24 de Maio





SPBR | Arquitetos
Novo MAM 2013



Bibliografia

ANDRADE, Manuela Marianna. O Parque do Ibirapuera: 1890 a 1954. Vitruvius. 5 de set. de 2004. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.051/553. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

BARATTO, Romullo. Ginásio do Ibirapuera corre risco de ser transformado em shopping. Archdaily. 6 de dez. de 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/952531/ginasio-do-ibirapuera-corre-risco-de-ser-transformado-em-shopping?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

BARONE, A. C. C. (2017). Antes do Parque Ibirapuera: a história do vazio (1890 - 1954). em Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 25(3), 167-194. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/146197. Acessado pela Última vez em 02/12/2021.

BUCCI, Angelo. Concurso de Arquitetura como produção de conhecimento. Vitruvius. 19 de jan. de 2020. Disponível em: https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/20.217/7597.

CURI, Fernanda Araujo. Ibirapuera, metáfora urbana: O Público/Privado em São Paulo 1954-2017. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP. São Paulo, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-09012019-113200/publico/TEfernandaaraujocuri.pdf. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

FAUUSP manifesta-se em prol ao Ginásio do Ibirapuera e ao Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães. Projeto. 19 de nov. de 2020. Disponível em: https://revistaprojeto.com.br/noticias/fauusp-manifesta-se-em-prol-ao-ginasio-do-ibirapuera-e-ao-conjunto-desportivo-constancio-vaz-guimaraes/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021
.

FIORATTI, Gustavo. Ginásio do Ibirapuera Acumula Déficit de R$ 76,2 Milhões Nos Últimos Dez Anos. Folha de S. Paulo. 14 de fev. de 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/02/ginasio-do-ibirapuera-acumula-deficit-de-r-762-milhoes-nos-ultimos-dez-anos.shtml. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

GOMES, Marcelo. Adeus, Ibirapuera: O que os ídolos olímpicos Joaquim Cruz e Magic Paula pensam a respeito da demolição do centro esportivo. ESPN. 4 de dez. de 2020. Disponível em: https://www.espn.com.br/olimpiadas/artigo/_/id/7847049/adeus-ibirapuera-o-que-os-idolos-olimpicos-joaquim-cruz-e-magic-paula-pensam-a-respeito-da-demolicao-do-centro-esportivo. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

GOVERNO de SP anuncia concessão do Ginásio do Ibirapuera. Portal do Governo. 29 de mar. de 2019. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/governo-de-sp-anuncia-concessao-do-ginasio-do-ibirapuera/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

HERRERA, Silvia. Federação Paulista de Atletismo se manifesta contra projeto do Complexo do Ibirapuera. Estadão. 4 de dez. de 2020. Disponível em: https://esportes.estadao.com.br/blogs/corrida-para-todos/federacao-paulista-de-atletismo-se-manifesta-contra-projeto-do-complexo-do-ibirapuera/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

JUSTIÇA suspende publicação do edital de concessão do complexo do Ibirapuera. Isto É – Dinheiro. 17 de dez. de 2020. Disponível em: https://www.istoedinheiro.com.br/justica-suspende-publicacao-do-edital-de-concessao-do-complexo-do-ibirapuera/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

LAGUNA, Marcelo. Falta vontade em restaurar, diz filho do criador do Ibirapuera. Olimpiada todo dia. 3 de dez. de 2020. Disponível em: https://www.olimpiadatododia.com.br/laguna-olimpico/292311-ibirapuera-icaro-de-castro-mello/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

LIMA, Juliana Domingos de. O que São Paulo perde com o fim do Ginásio do Ibirapuera? Uol. 6 de jan. de 2021. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/01/06/o-que-sao-paulo-perde-com-o-fim-do-ginasio-do-ibirapuera.htm. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

MICELI, Vitor Soares. Coleção Ícaro de Castro Mello. FAUUSP, São Paulo, 2019. Disponível em: http://acervos.fau.usp.br/s/acervos/item/12242#?c=&m=&s=&cv=. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

OLIVEIRA, Abrahão. A história do Ginásio do Ibirapuera: Dos campeões à possível concessão. São Paulo in Foco. 3 de dez. de 2020. Disponível em: https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-ginasio-ibirapuera/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

ibirapuera/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

PEREIRA, Matheus. Clássicos da Arquitetura: As Arquitetura do Parque do Ibirapuera / Oscar Niemeyer. Archdaily. 20 de jul. de 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

PINHONI, Mariana. Estudo estima que novo Complexo do Ibirapuera pagaria r$ 737 milhões de IPTU, mas Shopping e hotel previstos em concessão serão isentos. G1. 13 de jul. de 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/13/estudo-estima-que-novo-complexo-do-ibirapuera-pagaria-r-737-mi-de-iptu-mas-shopping-e-hotel-previstos-em-concessao-serao-isentos.ghtml. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

PROJETO de concessão do Complexo do Ibirapuera é aprovado na Alesp. Portal do Governo. 5 de jun. de 2019. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/projeto-de-concessao-do-complexo-do-ibirapuera-e-aprovado-na-alesp/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

REDAÇÃO DO GE. Atletas olímpicos protestam contra possível fim do Complexo Esportivo do Ibirapuera. GE. 1 de dez. de 2020. Disponível em: https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/atletas-olimpicos-protestam-contra-possivel-fim-do-complexo-esportivo-do-ibirapuera.ghtml. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

RODRIGUES, Rodrigo. Condephaat rejeita pedido de tombamento do complexo esportivo que abriga ginásio do Ibirapuera em São Paulo. G1. 1 de dez. de 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/01/condephaat-rejeita-pedido-de-tombamento-do-complexo-esportivo-que-abriga-ginasio-do-ibirapuera-em-sao-paulo.ghtml. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

TOMBAMENTO de ginásio do Ibirapuera ameaça projeto de concessão de Doria em SP. Folha de S. Paulo. 20 de fev. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/02/tombamento-de-ginasio-do-ibirapuera-ameaca-projeto-de-concessao-de-doria-em-sp.shtml. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

UIA reafirma Importância de Concursos de Projeto de Arquitetura. CAU/BR. 31 de out. de 2021. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/uia-reafirma-importancia-de-concursos-de-projeto-arquitetonico/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

VECCHIOLI, Demétrio. Conselho do patrimônio abre caminho para privatizar Ginásio do Ibirapuera. Olharolimpico.Blogosfera.Uol. 30 de nov. de 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2020/11/30/conselho-do-patrimonio-libera-doria-para-privatizar-ginasio-do-ibirapuera.htm. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

VECCHIOLI, Demétrio. Iphan tomba ginásio do Ibirapuera e Bolsonaro impõe derrota a Doria. Olharolimpico.Blogosfera. Uol. 30 de nov. de 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/11/04/iphan-tomba-ginasio-do-ibirapuera-e-bolsonaro-impoe-derrota-a-doria.htm. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

VECCHIOLI, Demétrio. Piscina do Ibirapuera é pública, mas só pode usá-la quem paga por fora. Olharolimpico. Blogosfera.Uol. 27 de maio de 2019. Disponível em: https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2019/05/27/piscina-do-ibirapuera-e-publica-mas-so-pode-usar-quem-pagar-por-fora/. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

Arquivos e Acervos digitais:

GINÁSIO do Ibirapuera. Arquivo arq. [s.d.]. Disponível em: https://arquivo.arq.br/projetos/ginasio-do-ibirapuera#&gid=1&pid=13. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

QUARTEL General. Arquivo arq. [s.d.]. Disponível em: https://arquivo.arq.br/projetos/quartel-general. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.

QUARTÉIS generais de São Paulo. Acrópole. São Paulo, nº351. p.14 – 19. junho, 1968. Disponível em: http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/351. Acessado pela última vez em: 2/12/2021.